

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c03>**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO DE CÓRNEA PARA
TRANSPLANTE****THE ROLE OF THE NURSES IN CORNEA COLLECTION FOR
TRANSPLANTATION****ANTONIA MYLENE SOUSA ALMEIDA LIMA**

Enfermeira especialista em Terapia Intensiva pelo Hospital São Domingos-HSD

VANESSA SOUSA BASTOS

Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí

JAKELLYNE SILVA DOS SANTOS

Enfermeira especialista em Terapia Intensiva pelo Hospital São Domingos-HSD

ANA BEATRIZ CARVALHO CHAGAS

Graduanda em Enfermagem na Universidade CEUMA

THIAGO DE SÁ CALDAS

Enfermeiro pós graduado em terapia intensiva, cardiologia hemodinâmica, estratégia de saúde da família e gestão em saúde. Enfermeiro Intensivista do Hospital São Domingos - HSD

RAISSA GABRIELA DE OLIVEIRA LIRA

Enfermeira Residente em Obstetrícia da Escola Pública da Paraíba

MARIA TAIZE TAVARES HENRIQUE

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

ISABELA RIBEIRO ALVES LEITE DIAS

Médica mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

ANDRÉA DE ALMEIDA RAMOS

Enfermeira, MBA em Gestão em Saúde e Administração Hospitalar - Hospital São Domingos

RESUMO

O objetivo desse estudo é discutir sobre o papel do enfermeiro na captação de córnea para transplante. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: “Qual o papel do enfermeiro na captação de córnea para transplante?” Foram utilizadas as seguintes bases de dados para realização da pesquisa: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS) e Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS via BVS). Para acessar os artigos que melhor refletiam o filtro da pesquisa elegeram-se os seguintes descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transplante de Córnea, Córnea e Enfermeiro em uma estratégia de busca avançada utilizando os operadores booleanos *AND*. O enfermeiro de transplante também atua na enucleação do globo ocular como bem definida na Resolução do COFEN nº 292/2004. Essa habilitação é fornecida pela

Associação Panamericana de Banco de Olhos (APABO) e é permitido ao enfermeiro executar procedimentos e manipulações na córnea para fins de transplante requerendo o conhecimento das normas legais relacionadas a captação e transplante de órgãos, principalmente de tecidos oculares para aproveitamento. Portanto, o objetivo do estudo foi alcançado uma vez que foi discutido sobre o papel do enfermeiro na captação de córnea para transplante.

Palavras-chave: transplante de córnea; córnea; enfermeiro.

ABSTRACT

The objective of this study is to discuss the role of nurses in harvesting corneas for transplantation. This is an integrative literature review. This study sought to answer the following research question: “What is the role of nurses in harvesting corneas for transplantation?” The following databases were used to conduct the research: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed), Nursing Database (BDENF via BVS) and Latin American Literature in Health Sciences (LILACS via BVS). To access the articles that best reflected the search filter, the following descriptors were chosen from the Health Sciences Descriptors (DeCS): Corneal Transplantation, Cornea and Nurse in an advanced search strategy using the Boolean operators AND. The transplant nurse also works in the enucleation of the eyeball as well defined in COFEN Resolution No. 292/2004. This qualification is provided by the Pan American Eye Bank Association (APABO) and allows nurses to perform procedures and manipulations on the cornea for transplant purposes, requiring knowledge of the legal standards related to organ harvesting and transplantation, especially ocular tissue for use. Therefore, the objective of the study was achieved since the role of the nurse in cornea harvesting for transplantation was discussed.

Keywords: corneal transplant; córnea; nurse.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Pan Americana de Banco de Olhos (APABO, 2018), anualmente, milhares de pacientes tem a possibilidade de recuperar a visão através do transplante de córnea. Além disso, outras estruturas também podem ser utilizadas como a esclera que também é uma estrutura anatômica usada em cirurgias para o tratamento de doenças oculares.

A enucleação é a retirada do globo ocular em sua totalidade. Possui indicação diagnóstica, terapêutica ou para transplante (Branco e Grumann Júnior, 2012). Vale ressaltar que a captação das córneas só poderá acontecer em doadores cadáveres, seja por óbito com coração parado ou mediante diagnóstico de Morte Encefálica (ME) regulamentado pela Resolução nº: 2.173/17 do Conselho Federal de Medicina (CFM), devendo ocorrer dentro do tempo de seis horas pós óbito (CFM, 2017).

Para a efetivação do processo de doação de órgãos, a família é essencial pois é a única responsável pela realização da doação. Assim, é necessária a autorização do cônjuge ou parente maior de idade, obedecida à linha sucessória, até o segundo grau firmada em documento

subscrito por duas testemunhas presentes de acordo com a Lei nº10.211 de março de 2001 (BRASIL, 2001).

Nesse procedimento são essenciais as contribuições do enfermeiro para a eficácia do processo de transplante de órgãos. A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 292/2004 normatiza a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação dos tecidos oculares, enfatizando o artigo 2º que diz que o enfermeiro deve realizar a enucleação do globo ocular, desde que tecnicamente habilitado pela Associação Pan Americana de Banco de Olhos (APABO), assim o profissional enfermeiro poderá requerer ações que minimizem o número de deficientes visuais por problemas da córnea (Mendes *et al.*, 2012).

Assim, essa pesquisa torna-se importante devido a necessidade de enaltecer o profissional enfermeiro e sua importância na atuação dos transplantes, principalmente na enucleação de córnea. Com a habilitação pelo COFEN para a remoção de córneas pelo enfermeiro, dispõe-se de mais profissionais para a realização do procedimento e assim ajudar os inúmeros pacientes que estão na fila de espera. Com isso, o objetivo da pesquisa é discutir sobre o papel do enfermeiro na captação de córnea para transplante.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Esse método identifica evidências que possam apoiar a elaboração dos pressupostos por meio das seguintes etapas: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Seleção dos estudos; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa.

Este estudo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: “Qual o papel do enfermeiro na captação de córnea para transplante?”.

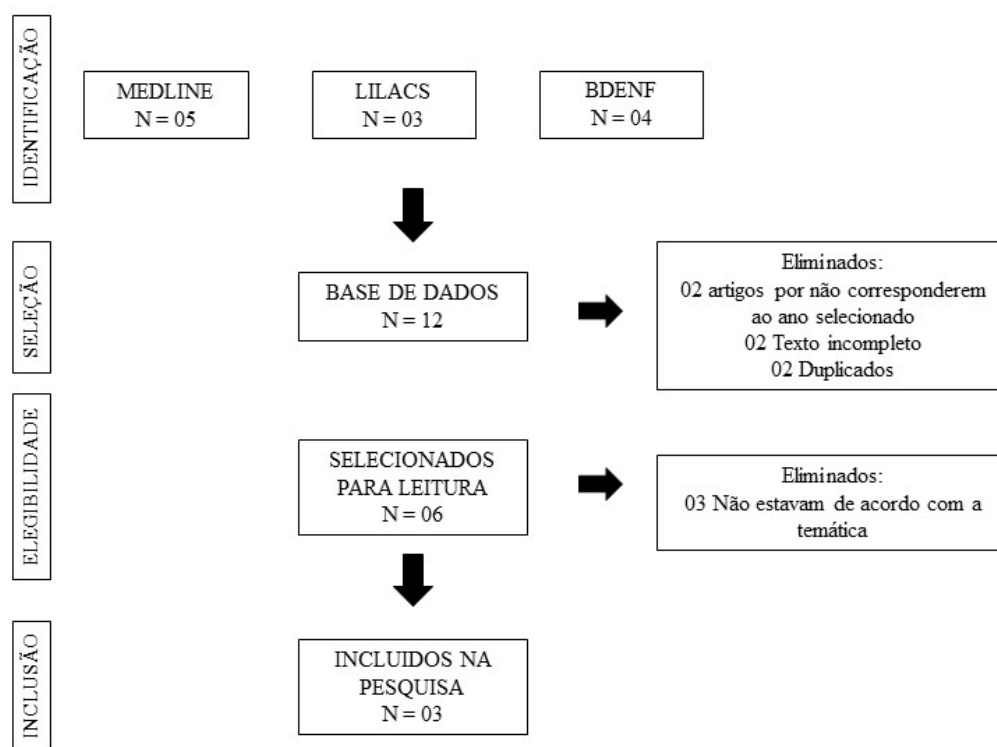
Foram utilizadas as seguintes bases de dados para realização da pesquisa: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS) e Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS via BVS). Para acessar os artigos que melhor refletiam o filtro da pesquisa elegeram-se os seguintes descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): transplante de córnea, córnea e enfermeiro em uma estratégia de busca avançada utilizando os operadores booleanos *AND*.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos visto ser um assunto pouco abordado na literatura, com baixa publicação de artigos recentes. Artigos em inglês, português e/ou espanhol e que na íntegra atendiam ao objetivo desta pesquisa. Tem-se como critérios de exclusão artigos de revisão, jornal, capítulo de livro, artigos de opinião e textos não disponíveis na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a seleção das publicações foram seguidas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), no qual após a aplicação dos descritores em saúde nas bases de dados encontrou-se um total de 12 artigos. Desses, dois foram eliminados por não corresponderem ao ano selecionado, dois por estarem com texto incompleto e dois por estarem duplicados, assim, seis artigos foram selecionados para a leitura. Dos seis artigos, três foram eliminados por não estarem de acordo com a temática.

Com
isso,
três



artigos foram selecionados para a pesquisa.

Figura 1 - Metodologia PRISMA adaptada para este estudo

Fonte: desenvolvido pelos autores, 2025.

Os três artigos selecionados foram expostos, analisados e organizados em um panorama organizacional das principais características apresentadas de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 - Panorama organizacional das principais características dos artigos, autores, objetivos e os principais resultados.

Autor	Objetivo	Principais resultados
Souza, Cerqueira e Nogueira.	Verificar as contribuições do Enfermeiro para a possível redução dos índices de rejeição ao transplante de córnea em Sergipe.	As córneas captadas pelo enfermeiro apresentaram menor índice de rejeição e maior aproveitamento
Manfroi <i>et al.</i>	Evidenciar a percepção do autocuidado de pacientes em pré-operatório de transplante de córneas.	A contribuição das orientações fornecidas pela enfermagem possui significativa importância na realização do autocuidado
Diaz, Ribeiro e Chaoubah	Analisar os fatores que influenciam o processo de doação de córneas.	O enfermeiro tem um papel de fundamental importância nesse contexto, sendo o ponto de partida para que o processo se inicie, por meio da simples notificação do óbito.

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2025.

Os principais resultados permeiam que é atribuição do enfermeiro acompanhar todo o processo de captação e transplantes de órgãos e tecidos, especificamente os enfermeiros da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes (CIHDOTT), Organização de Procura de Órgão (OPO) e/ou banco de olhos e tecidos com a importância desse profissional ter um conhecimento específico sobre esse processo e habilidades necessárias para tal. Além disso, é atribuição do enfermeiro também a identificação de possíveis complicações durante o processo de captação e transplante seja com o receptor ou o doador com a importância de procurar meios que possam prevenir as possíveis intercorrências.

Em um estudo de Diaz, Ribeiro e Chaoubah (2017), aponta que uma das funções atribuídas ao enfermeiro é a notificação do óbito de forma obrigatória e em até menos de seis horas pós o óbito. Nesse mesmo estudo mostra que após a não notificação do óbito pelo enfermeiro, houve uma grande perda, inviabilizando assim o processo de doação. Outra situação mencionada nesse estudo que levou a perda de potenciais doadores foi a não notificação no tempo recomendado, ou seja, no tempo menor que seis horas após o óbito para que o processo da doação fosse prosseguido.

Pontua-se como outro papel do enfermeiro de acordo com Marcondes *et al.*, (2019), a realização da entrevista familiar junto com a equipe multiprofissional para a abordagem sobre a situação do paciente, o esclarecimento de dúvidas e oferecer a possibilidade da doação dos

órgãos de seu ente querido. Esse é um momento primordial para o processo de doação de órgãos e tecidos devido a familiar ser o elemento principal pois é exigido legalmente o consentimento familiar. Dessa forma, com a positiva dos familiares, segue com o processo de doação.

O enfermeiro de transplante também atua na enucleação do globo ocular como bem definida na Resolução do COFEN nº 292/2004. Com isso, no estudo de Souza, Cerqueira e Nogueira (2011), foi realizado o percentual de rejeição das córneas por profissional onde 6,5% dos receptores transplantados com córneas captadas pelo enfermeiro apresentaram rejeição e aquelas captadas por outros profissionais apresentaram um percentual de 13,65%. Isso mostra que os enfermeiros estão cada vez mais se habilitando para praticar essa função.

Outro dado importante realizada nessa mesma pesquisa de Souza, Cerqueira e Nogueira (2011), foi a utilização para transplantes de 83,73% das córneas captadas pelos enfermeiros e as que foram captadas por outros profissionais foram utilizadas cerca de 72,72% após a avaliação do Banco de Tecidos Oculares (BTOC). A técnica da captação dos globos oculares consiste na retirada do olho com utilização de instrumentais cirúrgicos, após a remoção o globo é envolvido em gaze estéril umedecido em soro fisiológico e antibiótico, acondicionado em caixa térmica com uma temperatura de 2 a 8°C e transportado ao BTOC no qual será feito a preservação dos tecidos (Araújo *et al.*, 2013).

Essa habilitação é fornecida pela APABO e é permitido ao enfermeiro executar procedimentos e manipulações na córnea para fins de transplante requerendo o conhecimento das normas legais relacionadas a captação e transplante de órgãos, principalmente de tecidos oculares para aproveitamento. Essa habilitação é necessária e primordial para evitar uma complicação do botão corneado, por isso, cabe ao enfermeiro compreender a técnica de remoção por proporcionar grande risco de rejeição quando esta não é aplicada corretamente (COREN, 2015).

Assim, vale ressaltar que os principais fatores que podem contribuir na rejeição de córnea é a idade do doador, tempo de óbito, enucleação e o tempo de preservação e transplante, atribuindo ao enfermeiro a atenção a esses fatores. Notou-se também que a recusa familiar do doador está ligada a grande perda no processo de captação das córneas, impedindo o crescimento do número de transplante. Por isso é importante que o profissional enfermeiro além de técnicas, tenha habilidades e empatia nessa etapa (Diaz, Ribeiro e Chaoubah, 2017).

Portanto, o enfermeiro desenvolve diversas atividades como a entrevista familiar, triagem clínica do doador, enucleação do globo ocular, coleta de material para exames laboratoriais, acondicionamento, transporte, preservação e armazenamento de córnea e escleras,

bem como a liberação dos tecidos e demais funções. Por isso, esse profissional tem papel fundamental na equipe (COREN, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o objetivo do estudo foi alcançado uma vez que foi discutido sobre o papel do enfermeiro na captação de córnea para transplante. Assim, ficou evidente que o trabalho do enfermeiro no processo de doação e captação dos tecidos oculares é primordial para o sucesso do transplante, seja na entrevista familiar como também na realização da enucleação.

Assim, é necessário que o enfermeiro tenha habilidades e seja capacitado para realizar esse procedimento, bem como repassar as informações pertinentes aos familiares. Por isso, é preciso que exista um investimento em cursos, capacitações, bem como também em recursos humanos. Como limitação da pesquisa teve a baixa quantidade de artigos relacionado ao tema, apresentando um déficit de pesquisa direcionada ao profissional enfermeiro e a enucleação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. X. *et al.* Análise das doações de córneas do banco de olhos do Piauí. **R. Interd.** v.6, n.1, p.9-16, 2013.

ASSOCIAÇÃO PAN-AMERICANA DE BANCOS DE OLHOS (APABO). Perguntas frequentes. 2018. Disponível em: <https://www.apabo.org.br/perguntas-frequentes.php>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

BRANCO, F. C. E.; GRUMANN JÚNIOR, A. Perfil dos pacientes submetidos à reconstrução primária da cavidade orbitária com implante de Mules após enucleação e evisceração. **Revista brasileira de oftalmologia**. v. 71, n. 4, p. 221-225, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110211.htm. Acesso em: 21 de maio de 2025.

COREN, GOIÁS. Parecer 047. Enfermeiro pode realizar enucleação de globos oculares para aproveitamento de córneas e escleras nos procedimentos de transplantes. Conselho Regional de Enfermagem. Goiás, Out.2015

COREN, PERNAMBUCO. Parecer 029. Enucleação de globo ocular, abordagem familiar para este fim e preservação das córneas por profissional de enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem. Pernambuco, Jan. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Resolução CFM nº 2.173, de 15 de dezembro de 2017. D.O.U. de 15 dez. 2017, Seção I, p. 274-276. 2017.

DIAZ, F. B. B. S.; RIBEIRO, L. CHAOUBAH, A. Análise dos fatores que influenciam o processo de doação de córneas. **Rev enferm UFPE on line**. v. 11, n. 4, p. 1692-700, abr., 2017.

MARCONDES, C. *et al.* Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v. 13, n. 5, p. 1253-63, 2019.

MENDES, K. D. S. *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto e contexto – enfermagem**. v. 21, n. 4, out./dez. 2012.

MANFROI, C. M. *et al.* Transplante de córneas: a enfermagem orientando para o autocuidado. **Rev enferm UFPE on line**. V. 9, n. 5, p. 8368-73, jun., 2015.